

FACULDADE SETE DE SETEMBRO - FASETE

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE
TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Atualizado pela

**NBR - 10520, 14724 6023, 6025 de maio e agosto de 2002,
NBR - 6021, 6022, 6023 6024, 6025 e 6027 de maio e setembro de
2003 e emenda 1 de 30-12-2005 válida a partir de 30-01-2006**

**Prof. Sérgio Malta
(Doutorando em Geografia - UFPE)**

**Prof. Eloy Lago
(Mestrando em Ciências da Educação)**

**Prof. Gercinaldo Moura
(Mestre em Política e História da Educação)**

**Márcia Ferraz Moura
(Bibliotecária)**

**PAULO AFONSO - BA
2008**

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
1	APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	5
1.1	CAPA E LOMBADA.....	7
1.2	FOLHA DE ROSTO E VERSO DA FOLHA DE ROSTO.....	8
1.3	ERRATA (OPCIONAL).....	8
1.4	FOLHA DE APROVAÇÃO.....	9
1.5	DEDICATÓRIA	10
1.6	AGRADECIMENTOS.....	11
1.7	EPÍGRAFE.....	11
1.8	RESUMO E ABSTRACT.....	12
1.9	LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	15
1.10	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	16
1.11	LISTA DE SÍMBOLOS	22
1.12	SUMÁRIO.....	22
1.13	INTRODUÇÃO.....	23
1.14	DESENVOLVIMENTO.....	23
1.15	CONCLUSÃO	23
1.16	REFERÊNCIAS	23
1.17	GLOSSÁRIO.....	24
1.18	APÊNDICE.....	24
1.19	ANEXO.....	25
1.20	ÍNDICE.....	25
2	ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS	26
3	FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO	37
4	CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ	39
5	REFERÊNCIAS	46

APRESENTAÇÃO

Este manual destina-se a orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos da comunidade da Faculdade Sete de Setembro – FASETE. Pretende responder a necessidade de se padronizar, nos seus aspectos gráficos e materiais, o trabalho monográfico em nível de graduação. Observou-se a diversidade de procedimentos e abordagens dos cursos oferecidos por esta faculdade, recorrendo-se a um sistemático trabalho de atualização e interpretação das normas atuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1. APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE TRABALHOS ACADEMICOS

PARTES PRÉ-TEXTUAIS	Capa e lombada (obrigatório)
	Folha de rosto e verso da folha de rosto (obrigatório)
	Errata (opcional)
	Folha de aprovação (obrigatório)
	Dedicatória (opcional)
	Agradecimentos (opcional)
	Epígrafe (opcional)
	Resumo (obrigatório)
	Abstract (obrigatório)
	Lista de ilustrações (opcional)
	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
	Lista de símbolos (opcional)
	Sumário (obrigatório)

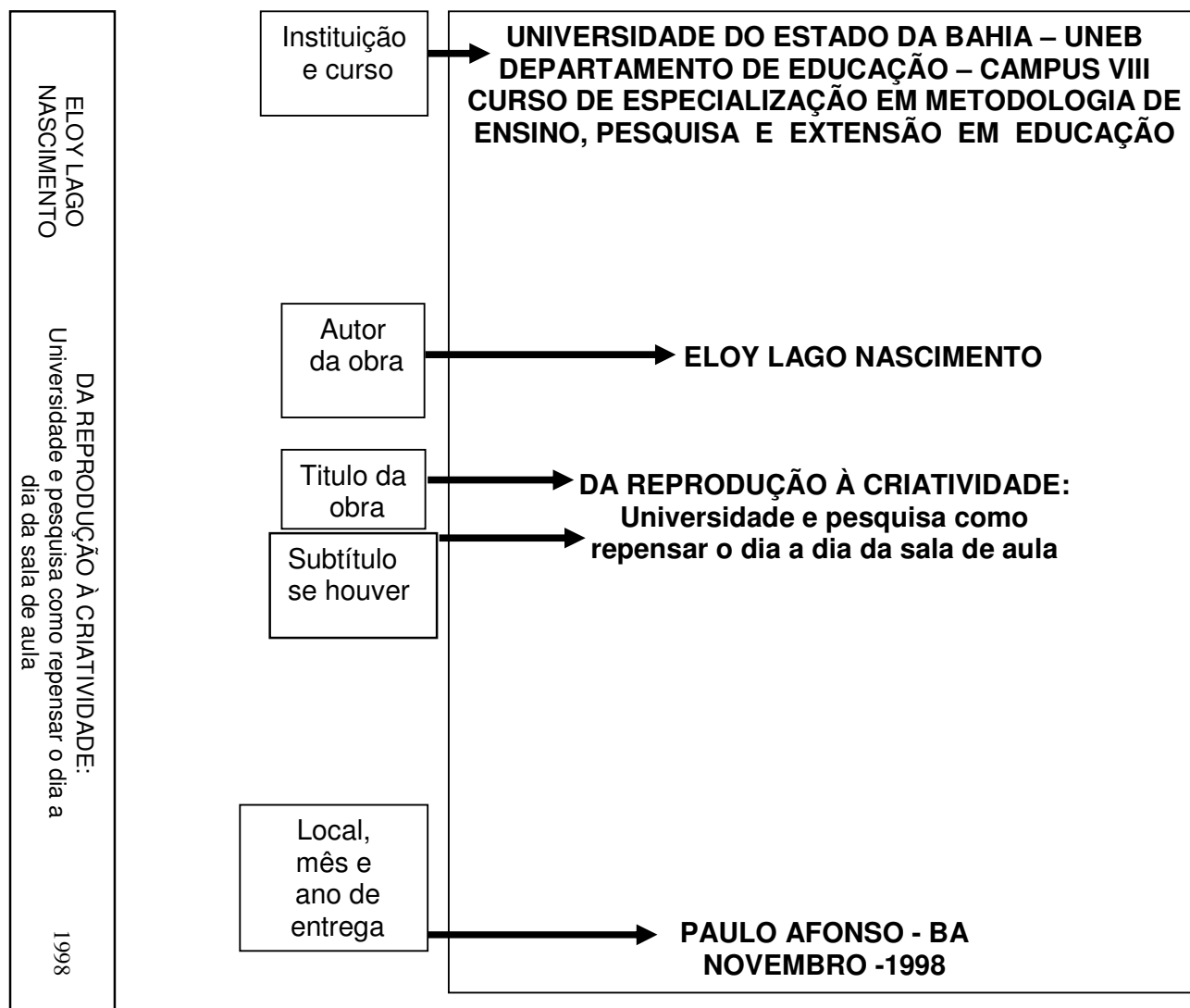
PARTES TEXTUAIS	Introdução
	Desenvolvimento
	Conclusão
	Referências (obrigatório)
PARTES PÓS-TEXTUAIS	Glossário (opcional)
	Apêndice (opcional)
	Anexo (opcional)
	Índice (opcional)

1.1 CAPA E LOMBADA: A primeira é considerada parte obrigatória do trabalho científico, seus elementos devem obedecer a seguinte ordem:

- Instituição e curso;
- Autor da obra;
- Título da obra e subtítulo, se houver;
- Cidade e estado, onde se encontra localizada a instituição ao qual o trabalho será apresentado. Além disso, deverá conter mês e ano da entrega (fig.1).

A gramatura do papel da capa deverá ser de 90 g/m², em tamanho A – 4. Pelo menos um dos exemplares deverá ter encadernação com capa dura e costurada. Como parte integrante da capa a lombada deverá conter: o autor, o título do trabalho e ano, escrito de forma longitudinal, indo do alto para o pé da lombada.

Figura – 1 e 2 Modelos de lombada e capa



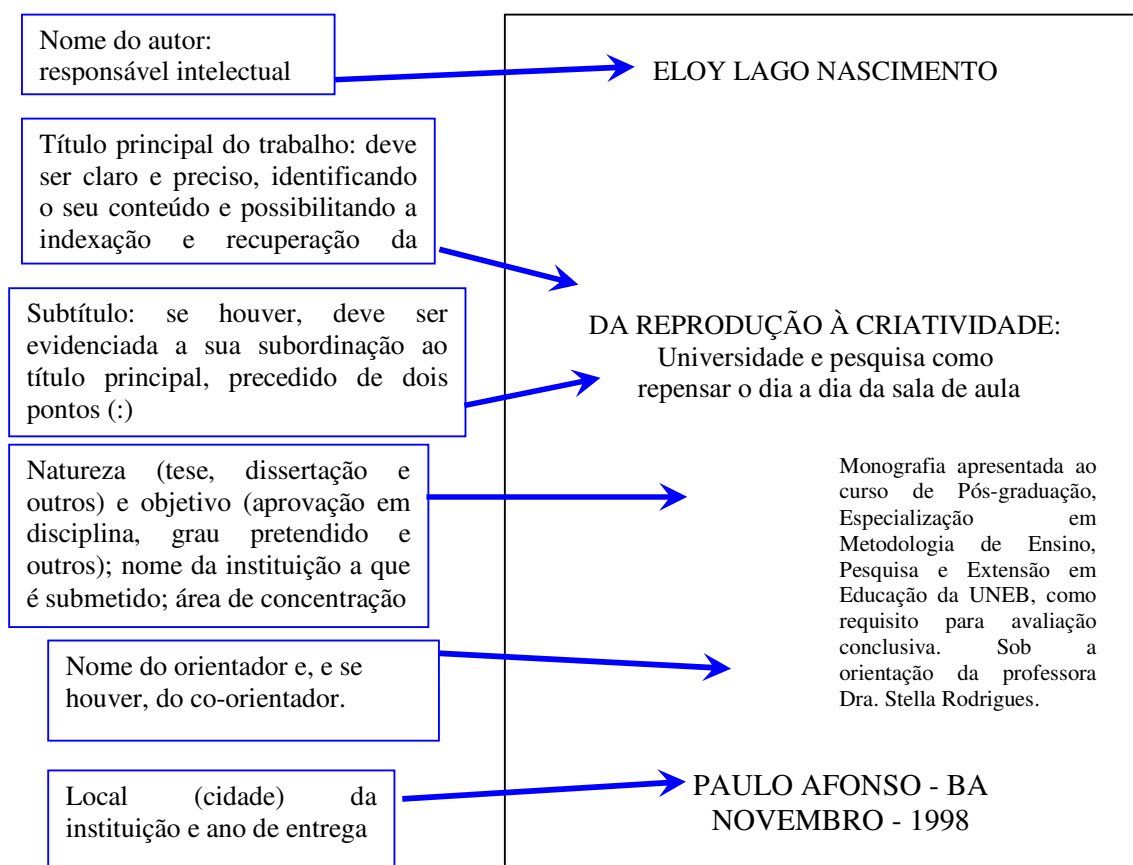
1.2 FOLHA DE ROSTO – Nela se encontra os elementos essenciais para identificação do trabalho e deve ser composto das partes, a saber: (fig-3, 4 e 5).

- O nome completo do autor que é o intelectual responsável pelo trabalho.
- O título principal do trabalho – deve apresentar clareza, sendo capaz de expressar a idéia geral do autor. O subtítulo se tiver, deverá evidenciar a

seqüência da informação geral, dada pelo título assim como sua subordinação a ele, sendo precedido de dois pontos (:)

- Nota especificando a natureza do trabalho – (tese dissertação e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); Nome da instituição a que é submetido. Deve conter ainda nome do orientador e, se houver, do co-orientador.
- Na folha de rosto, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da folha para a margem direita
- Local (cidade e estado), mês e ano.

Figura – 3 Modelo de folha de rosto



No verso da folha de rosto, na parte inferior da página, deve-se inserir a ficha catalográfica. Nesse caso o autor do trabalho científico deverá confiar esta tarefa a um bacharel em biblioteconomia ou bibliotecário profissional. No caso dos

alunos FASETE, solicita-se que os mesmos procurem a biblioteca para serem orientados quanto à elaboração da referida ficha. A dimensão da ficha deverá ser de 12,5 x 7,5 cm. Observe-se ainda que a paginação da monografia não será alterada com a inclusão da referida ficha catalográfica.

Figura – 4 Modelo de verso da folha de rosto. (ficha catalográfica)

<p>Marcas próprias: desafio para o setor de serviços / Maria Soares da Silva - 2005. 68f.; 30cm</p> <p>inclui prospectos</p> <p>orientador: Eloy Lago do Nascimento. trabalho de conclusão de curso (bacharel em administração) – Faculdade Sete de Setembro. Paulo Afonso. 2005.</p> <p>1. Administração. 2. Marcas. 3. Serviços. I. Faculdade Sete de Setembro</p>
--

1.3 ERRATA: O trabalho deve ser revisado quantos vezes for necessário, contudo, se ainda assim, constatarem-se problemas tipográficos deve-se recorrer a utilização de uma errata, que pode ser encadernada, junto com o trabalho ou como folhas isoladas, incluídas de forma avulsa, dentro dele. (fig. 3)

Figura - 5 – Modelo de Errata.

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se Lê	Leia-se
32	3	publicacao	publicação

Em ordem respectiva, deve conter os seguintes elementos: o nome do autor, o título, o texto de aprovação. O nome do professor orientador, o nome e as assinaturas dos membros da banca examinadora. Local e data de aprovação. (fig. 6)

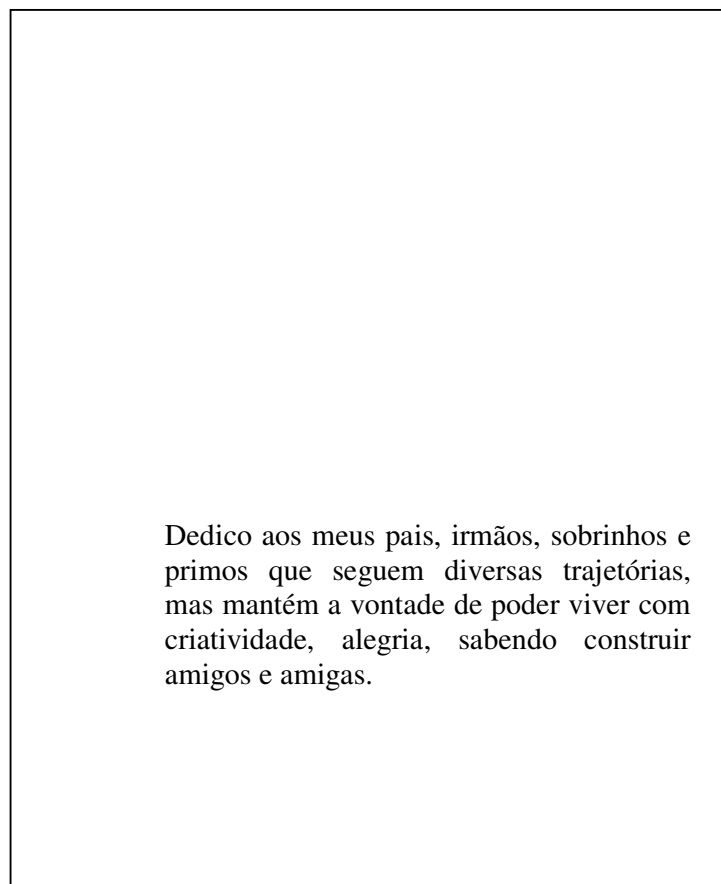
- Na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da folha para a margem direita.

Figura-6 Modelo de folha de aprovação

<p>MARIA DO SOCORRO PEREIRA DE ALMEIDA</p> <p>LITERATURA E MEIO AMBIENTE: Vidas Secas, de Graciliano Ramos e Bichos, de Miguel Torga numa perspectiva Ecocrítica</p> <p>Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação e Pesquisa em Literatura e Interculturalidade da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Literatura e Interculturalidade.</p> <p>Aprovada por:</p> <p>Profa. _____ Orientadora Prof. _____ Prof. _____</p> <p>PAULO AFONSO-BA NOVEMBRO/2002</p>
--

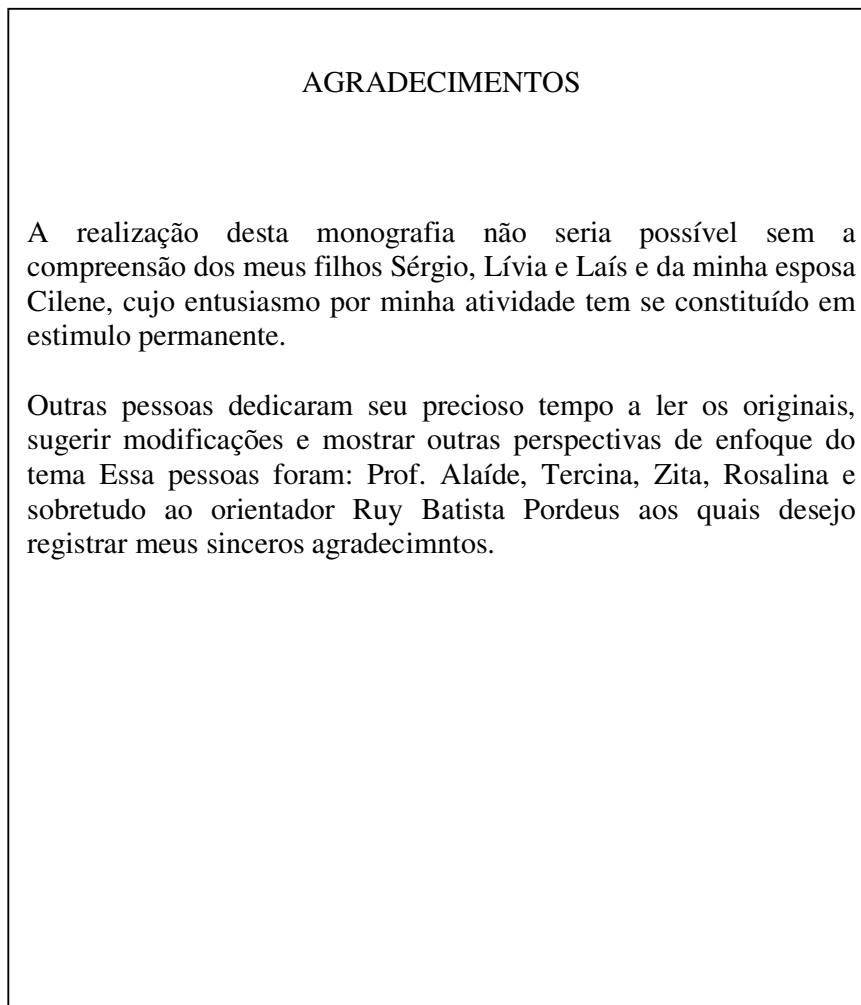
1.5 DEDICATÓRIA – Elemento opcional onde o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho. (fig. 7)

Figura – 7 modelo de dedicatória



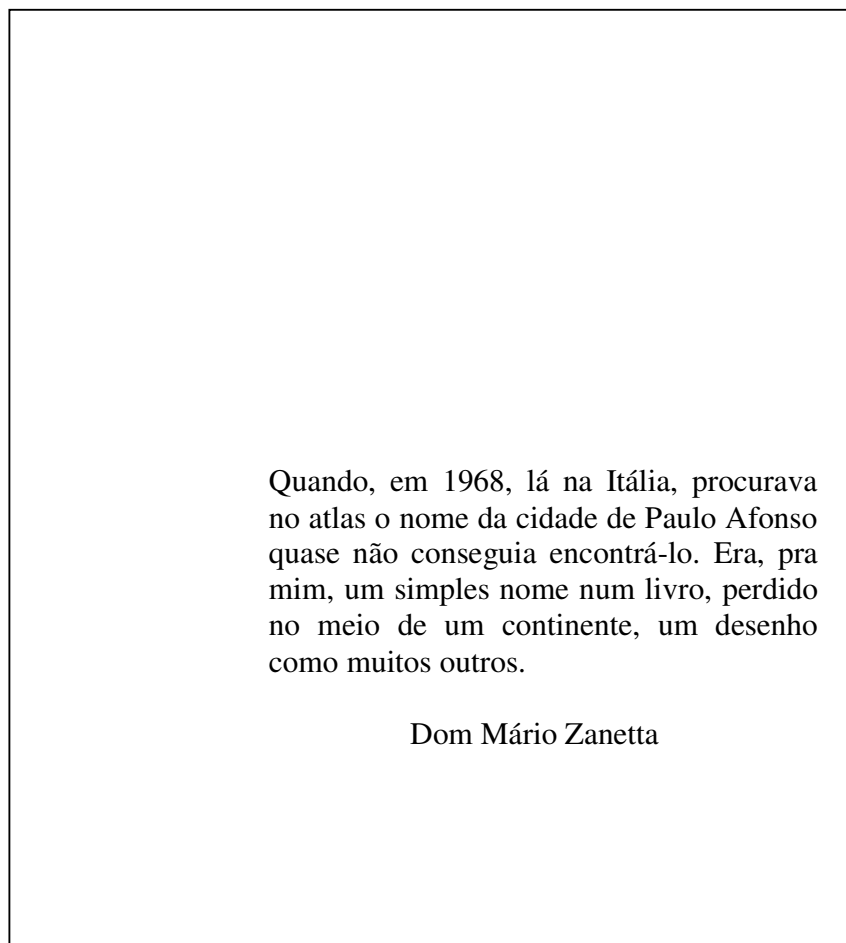
1.6 AGRADECIMENTOS – Também opcional dirigido àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. (fig. – 8)

Figura – 8 modelo de agradecimentos



1.7 EPÍGRAFE – Elemento opcional – trata-se de uma frase, seguida da indicação da autoria, relacionada com o assunto pesquisado no corpo do trabalho. O autor poderá, também, utilizar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias. (fig. 9)

Figura – 9 Modelo de epígrafe



1.8. RESUMO: Trata-se de um elemento obrigatório e deve ser redigido de forma objetiva, contendo: introdução - com a especificação do assunto tratado na monografia, Metodologia, resultado e conclusão. Deve ter no máximo 500 palavras, desde que não ultrapasse uma lauda. Deverá conter também palavras-chave. O abstract segue a mesma orientação e deve ser redigido em língua inglesa.

Figura – 10 Modelo de resumo.

<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Este trabalho tem como objetivo apreender os mecanismos que presidem o processo de reprodução social e física da pequena produção agrícola do município de Paulo Afonso-BA, bem como a reprodução do espaço rural dessa área. Partiu-se do pressuposto de que a articulação da pequena produção em causa com o circuito do capital é o meio pelo qual o sobretrabalho do pequeno agricultor, materializado em produto excedente, é apropriado pelo capital mercantil, representado pela intermediação que atua na área. Para realização desse estudo, utilizou-se um vasto material bibliográfico, informações estatísticas, cartográficas e de pesquisa direta. Constatou-se, com análise, que, na venda da produção ao intermediário, este se apropria de uma parcela significativa do sobretrabalho do pequeno produtor, ao passo que, na venda direta ao consumidor pelo agricultor retalhista e pelas mulheres-feirantes, o pequeno produtor retém uma parcela importante de seu sobretrabalho. Constatou-se, portanto, que esta última forma de comercialização, representa a principal estratégia de reprodução social da categoria.</p> <p>Palavras-chave: Paulo Afonso, Espaço rural, Produção agrícola</p>

Figura 11 – Modelo de abstract

ABSTRACT

Taking as a matter of research the Paulo Afonso city little agriculture producers, this work has the aim of comprehend the mechanisms which lead the social and physical reproduction process of the little agricultural production of that city as well as the reproduction of the country side of this area, electing, as the main approaching subject, the relation between that segment of the agriculture and the circuit of commercing of the fairs of the region. It originated in that the articulation of the little production related to the circuit of the capital is the way through which the overwork of the little agriculturist, materialized in excessive product, is captured by the commercial capital, represented, in this situation as it is analysed, through the intermediating of the area. In order to accomplish this study, it was used a wide range of bibliographic stuff, aiming to reason the analysis, under either as the empirical or theoretical point of view. During the development of the study it was necessary to use statistic, cartographic and direct research information, the latter occurred through interviews with little agriculturist, with the intermediate people and with the fair people, directly involved on the sales of the stuff produced through the city little agricultural production. We realized, through the analysis, that, during the sale to the intermediate people, these get to them a significative quantity of the overwork of the little producer, while during the direct sale to the consumer by the small agriculturist and by the fairswomen, this little producer stays with an important quantity of his overwork, representing, therefore, this way of commerce, the overmost strategy of the category social reproduction.

Palavras-chave: Paulo Afonso, country side, agricultural production.

1.9 LISTA DE ILUSTRAÇÕES – São utilizadas para localizar, no texto, as figuras¹, (Fig. 12, 13, 14) tabelas (Gráfico – 1) e quadros (Figura 16) do trabalho. As ilustrações servem para complementar as informações do texto. Devem ficar o mais próximo possível do local a que são referidas no trabalho, exceto quando seu número for muito grande, a ponto de quebrar a linha de raciocínio do trabalho. Nesse caso, sugere-se que sejam remetidas para os anexos. Devem, ainda, receber um título e ser numeradas seqüencialmente. As fotografias, mapas, gráficos, tabelas, quadros e outras figuras do deverão ser formatados observando-se a localização do seu título, fonte, legendas etc. conforme exemplos que se seguem:

Figura – 12 Modelo de lista de ilustrações.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
1 Médias Pluviométricas de Paulo Afonso-BA –Consideradas no Período de 1969-1987.....	31
2 Município de Paulo Afonso-BA – Calendário Agrícola das Culturas de Feijão, Milho, Mandioca e Algodão – 1994.....	43
3 Município de Paulo Afonso-BA – Local de Comercialização dos Produtos da Pequena Produção pelos Agricultores Entrevistados – 1996.....	68
4 Distribuição (%) dos Tipos de Intermediários que Comercializam os Produtos da Pequena Produção Agrícola do Município de Paulo Afonso-BA – 1997.....	75
5 Distribuição Mensal da Produção da Casa-de-Farinha do Povoado São José em 1996.....	80
6 Município de Paulo Afonso-BA – Evolução dos Índices de Concentração da Terra em Algumas Microrregiões do Estado da Bahia – 1970-1980.....	90

¹ Como exemplos de figuras pode-se citar: gráficos, fotos, mapas, diagramas, desenhos, esquemas e lâminas .

Figura - 13 Modelo de lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS	
CHESF	– Companhia Hidrelétrica do São Francisco
CODEVASF	– Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco
FASETE	– Faculdade Sete de Setembro
UNEB	- Universidade do Estado da Bahia
MMA	– Ministério do Meio Ambiente
PIB	– Produto Interno Bruto
PNUD	– Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Figura – 14 Modelo de lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
@	Arroba
®	Marca registrada
Ω	Omega
♪	Nota musical

Modelos de ilustrações



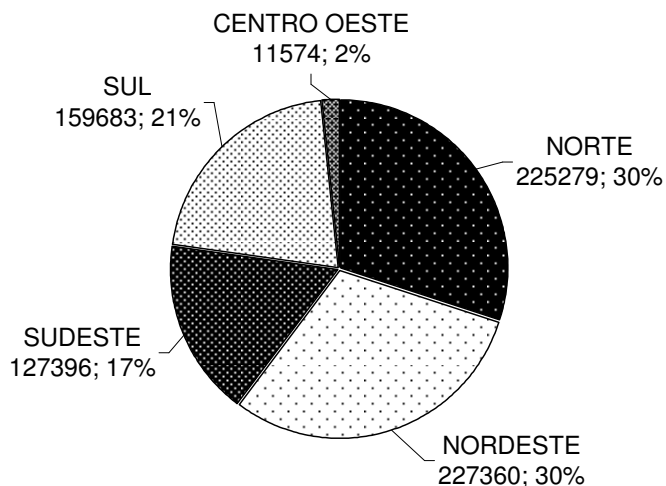
FOTO : Carlos Botelho

Figura – 15 Produtos da pequena produção agrícola comercializados na “feirona”, principal feira do município de Paulo Afonso-BA.

Figura 16 – Mapa dos recursos hídricos e principais eixos rodoviários do Estado da Bahia



**Produção estimada da pesca extrativa
por regiões brasileiras,
em 2005**



Fonte: SEAP – 2007.

FIGURA – 17 Modelo de tabela

TABELA-01
Município de Paulo Afonso – BA
Categoria de imóveis rurais - 1992

CATEGORIA DE IMÓVEIS	NÚMERO DE IMÓVEIS		ÁREA (ha)	
	Absoluto	%	Absoluta	%
MINIFÚNDIO ⁽¹⁾				
NÃO IDENTIFICADOS	35	2,34	-	-
ATÉ 0,5	1179	78,75	13532,00	32,03
MAIS DE 0,5 ATÉ 1	169	11,29	8603,10	20,36
SUBTOTAL	1383	92,38	22135,10	52,39
PEQUENA PROPRIEDADE ⁽²⁾	96	6,42	11206,86	26,53
MÉDIA PROPRIEDADE ⁽³⁾	18	1,20	8906,00	21,08
TOTAL GERAL	1497	100	42247,96	100

FONTE: INCRA. Cadastro de Propriedades Rurais, 1992.

• (1) Até 1 módulo fiscal, (2) Mais de 1 até 4 módulos fiscais, (3) Mais de 4 até 15 módulos fiscais.
Obs: o Módulo fiscal na área em apreço corresponde a 70 ha.

FIGURA 18 – MODELO DE QUADRO

QUADRO 1 - Características Principais dos Intermediários que Comercializam os Produtos da Pequena Produção Agrícola do Município de Paulo Afonso-BA nas Feiras da Região.

Caraterísticas Pesquisadas	TIPOS DE INTERMEDIÁRIOS		
	Pequeno intermediário local	Caminhoneiro Ajuntador local	Intermediários/caminhoneiros de outras cidades
Local de Aquisição dos Produtos, Utilização de transporte e deslocamentos	em geral, utiliza transporte alugado e, raramente, transporte próprio. adquire os produtos diretamente do agricultor. comercializa em local fixo. alguns frequentam, semanalmente, a feira de outros municípios.	Possui transporte próprio. compra produtos agrícolas no próprio município e em municípios vizinhos e/ou, nos períodos de safra, recolhe-os diretamente nas roças. frequenta, semanalmente, feiras de outros municípios, transportando, nessa ocasião, os agricultores que se deslocam para essas feiras.	possui transporte próprio. atua, sobretudo, no período de safra, adquirindo produtos em grande quantidade (igual ou superior a uma carga de caminhão). compra principalmente milho e feijão.
Capacidade de estocagem e destinação final dos produtos	Trabalha com estoques reduzidos. seus produtos destinam-se, principalmente, ao abastecimento local e, eventualmente, ao mercado regional.	Possui depósitos/armazéns. comercializa os produtos em feiras de outros municípios.	Estoca produtos em depósitos alugados no mercado da principal feira da cidade. geralmente encontra-se estabelecido em cidades pólos de abastecimento regional para onde, nos períodos de safra, conduz importante parcela da produção municipal.

FONTE: Pesquisa de campo realizada em maio de 1997.

FIGURA 19 e 20 – MODELO DE DIAGRAMA E DE MODELO DE ESQUEMA

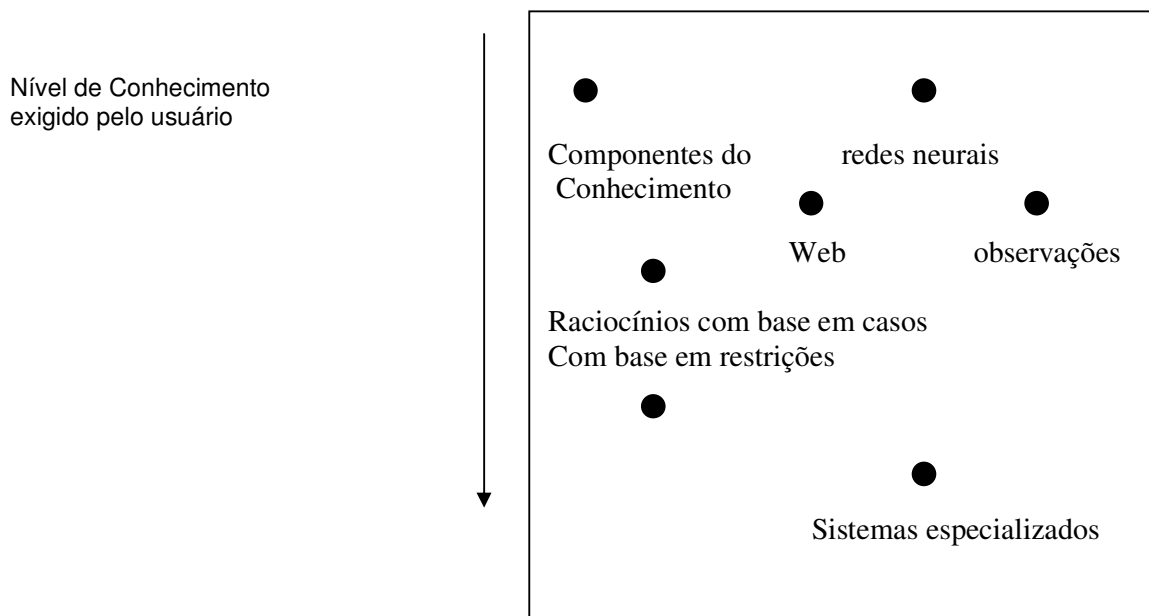


Figura – 35 Diagrama da gestão do conhecimento individual.
Fonte: Devemport e Prusak, 1998.

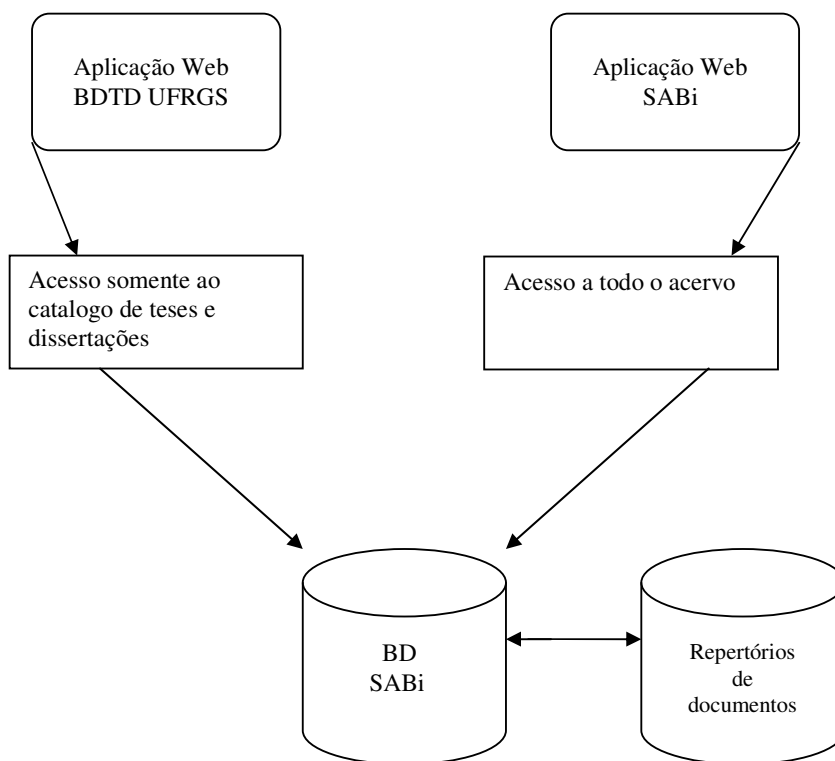


Figura - Esquema: Forma de como os metadados são acessados.
Fonte: Devemport e Prusak, 1998.

1.10 SUMÁRIO – Elemento obrigatório e consiste na lista dos Capítulos e divisões do trabalho com indicação das páginas respectivas. (Fig. 11)

Figura – 21 modelo de sumário

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO.....	17
1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO -BA.....	23
2 A PEQUENA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM PAULO AFONSO - BA: EVOLUÇÃO RECENTE DO QUADRO RURAL DA ÁREA.....	40
2.1 A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA DO MUNICÍPIO. AS RELAÇÕES DE TRABALHO.....	41
2.2 FORMAS DE ACESSO À TERRA.....	61
2.3 A MOBILIDADE DO TRABALHADOR RURAL NO MUNICÍPIO.....	72
3 CIRCULAÇÃO DO EXCEDENTE DA PEQUENA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: ARTICULAÇÃO COM AS FEIRAS DA REGIÃO.....	91
3.1 AS FEIRAS DA REGIÃO: CARACTERÍSTICAS GERAIS E IMPORTÂNCIA..	91
3.2 A INSERÇÃO DA PEQUENA PRODUÇÃO DE PAULO AFONSO NAS FEIRAS.....	130
3.3 O PAPEL DO INTERMEDIÁRIO DA COMERCIALIZAÇÃO NAS FEIRAS.....	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
REFERÊNCIAS	140
ANEXOS.....	151
APENDICE.....	152

1.11 INTRODUÇÃO – Na introdução espera-se que o autor diga, de modo geral e como um todo, do que trata o seu trabalho, revele sua importância para o campo de conhecimento a que está relacionado o tema pesquisado, o período de análise, seus objetivos, o processo metodológico² de sua execução. No caso do trabalho ser muito extenso, é importante colocar, finalizando a introdução, a sequência em que os assuntos são tratados no trabalho.

1.12 DESENVOLVIMENTO – É no desenvolvimento ou miolo do trabalho que o autor expõe o tema, objeto da pesquisa. É também nessa ocasião que ele demonstra os resultados a que chegou, utilizando para isso, o encadeamento correto de suas idéias. Convém observar que a sequência em que os assuntos são tratados depende muito dos propósitos do trabalho e de sua natureza, se é Experimental, de análise de resultados coletados em campo, se é uma revisão bibliográfica, etc. As partes que o compõem devem ser divididos em capítulos e sub capítulos.

1.13 CONCLUSÃO – Consiste numa síntese das principais constatações e da principal conclusão do trabalho. Deve enunciar ainda: o alcance das contribuições do trabalho e sugestões para solução do problema submetido à investigação científica. Se for o caso, poderá indicar a necessidade de aprofundamento de algumas questões, nele discutida.

1.14 REFERÊNCIAS - Este Tópico do documento científico requer a identificação, num todo ou em parte, dos trabalhos utilizados para fazer citações, do tipo paráfrase e literal, sendo obrigatório mencioná-los nas referências bibliográficas. Outros documentos que foram, de alguma forma consultados, sem contudo terem sido citados diretamente no corpo do trabalho, devem ser lembrados em uma lista que dá sequência as referências bibliográficas, recebendo o nome de bibliografia Complementar. No capítulo dois constam as orientações para elaboração de referências bibliográficas.

² Em alguns trabalhos em que se exige pesquisa experimental das áreas tecnológicas e de informação etc. recomenda-se a utilização do termo material e métodos. Nesse caso essa parte do trabalho deverá ser deslocada e descrita minuciosamente, vindo no início do desenvolvimento, logo após as considerações teóricas do tema pesquisado.

1.15 GLOSSÁRIO: Como elemento opcional do trabalho científico o glossário é constituído de uma lista de palavras ou de expressões técnicas que devem ser bem definidas, de modo a se deixar claro os seus significados. Deve ser organizada em ordem alfabética.

Exemplo de glossário

azul: link não visitado.

Browser: (Web Browser) Programa navegador que usa o HTTP e que é executado no computador cliente. Esse programa interage com os servidores da web de modo a atender as solicitações dos usuários do computador cliente como, por exemplo, "chamar" outra página da web.

Cliente: Programa de computador usado para conectar e obter dados de um programa servidor instalado em outro computador. Um "web browser", por exemplo, é um cliente que solicita páginas da web a outro computador no qual encontra-se instalado um programa servidor. Geralmente os termos cliente e servidor aplicam-se indistintamente ao programa e ao computador que o executa.

Domínio: É um nome que serve para localizar e identificar conjuntos de computadores na Internet. Como regra geral, em um domínio identificam-se as instituições por ele responsável, o nome do computador, a categoria da instituição e o país onde ela encontra-se.

Exemplo:<http://www.elogica.com.br>.

Freeware: Programa grátis de computador. Mesmo não sendo necessário pagar por seu uso, programas "freeware" são registrados e têm direitos reservados.

1.16 APENDICE: Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, afim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplo:

APENDICE A - Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução.

APENDICE B - Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração.

1.17 ANEXOS: Trata-se também de um elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – grupo de controle I (temperatura...)

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células...

1.18 ÍNDICE: Geralmente é utilizado quando se pretende indicar a localização de um assunto dentro do texto, de nomes de datas entre outros. Pode ser remissivo quando se trata de assunto, cronológico quando se pretende localizar datas, onomástico, de nomes e assim por diante.

EXEMPLO DE ÍNDICE REMESSIVO:

A

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, 25

B

Base de dados, 21

Blecaute, 67

C

Comercial, 56

2 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS DE ACORDO COM ABNT-NBR 23: 2000

Por força das novas formas de pesquisa, em que o livro já não é mais o único meio de transmissão de idéias, sugerimos que em vez do termo referências bibliográficas, use-se apenas o termo referências por abranger todas as fontes de consultas.

Para formatação, as referências devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

A regra geral para elaboração de referências segue a seguinte estrutura:

SOBRENOME, Nome do autor. **Titulo da obra:** Subtítulo (se houver). Edição (Só da 2ª em diante). – Local: Editora, Ano.

Ex.:

MOURA, Gercinaldo. **Trabalhos acadêmicos:** Conceitos e estrutura em metodologia científica. 3 ed. – Maceió: Edufal, 2005.

LIVROS

Com 1 autor

Elementos essenciais:

ANTUNES, Celso. **A grande jogada:** manual construtivista de como estudar. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Elementos complementares:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil.** Niterói: EDUFF, 1998. 137 p. 21 cm, (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia, p. 131-132. ISBN 85-226-0268-8.

Com 2 autores

MOURA, Gercinaldo & MALTA, Sergio. **Trabalhos acadêmicos:** Conceitos e estrutura em metodologia científica. 3 ed. – Maceió: Edufal, 2005.

Com 3 autores

MOURA, Gercinaldo; MALTA, Sergio & LAGO, Eloy. **Trabalhos acadêmicos: Conceitos e estrutura em metodologia científica.** 3 ed. – Maceió: Edufal, 2005.

Mais de 3 autores

MOURA, Gercinaldo e outros. **Trabalhos acadêmicos: Conceitos e estrutura em metodologia científica.** 3 ed. – Maceió: Edufal, 2005.

Livros de coletânea

JAUSS, Hans Robert. O Prazer estética e as Experiências fundamentais da poiesis, Aisthesis e katharsis. In____A, Luiz Costa. (org.) **A Literatura e o leitor: textos de Estética da recepção.** Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1979.

Referências sem data de publicação

Quando constatar a ausência da data de publicação, registra-se uma data aproximada, conforme orientação:

[1975 ou 1978] um ano ou outro

[1999?] data provável

[2000] data certa, não indicada no item

[entre 1850 e 1870] intervalos menos de 20 anos

[ca. 1999] data aproximada

[198 - ?] década provável

[19-] século certo

[19?] século provável

Exemplo:

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falava Zaratustra.** (Trad.) Cícero Mioranza Coleção obras do pensamento universal. São Paulo: Escala. [2000?].

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

TESE

BARCELOS, M. F. P. **Ensaio tecnológico, bioquímico e sensorial de soja e guandu enlatados no estádio verde e maturação de colheitas.** 1998. 160 f. Tese (Doutorado em Nutrição) – Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

DISSERTAÇÃO

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. **O Espaço dos Pequenos Agricultores de Paulo Afonso-BA e sua Participação nas Feiras da Região.** 1997. 147 P. Dissertação (Mestrado em Geografia) Recife, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE, Recife-PE.

MONOGRAFIA DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

NASCIMENTO, Eloy Lago. **Da reprodução à criatividade:** universidade e pesquisa, como repensar o dia-a-dia da sala de aula (uma experiência na disciplina de metodologia científica). 1998. 66 f. Monografia (Especialização em Metodologia de Ensino e Pesquisa) - Departamento de Educação Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

OUTROS TRABALHOS

FOLHETOS

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT.** 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p.

DICIONÁRIO

HOUAISS, A. (Ed.). **Novo dicionário Folha webster's:** inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo.

GUIA

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui Mapa rodoviário.

MANUAL

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de Impacto ambiental – EIA, Relatório de Impacto Ambiental – RIMA:** manual de orientação. São Paula, 1989. 48. (Série Manuais).

CATÁLOGO

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo). **Museu da Imigração – S. Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997. 16 p.

ALMANAQUE

TORELLY, M. **Almanaque para 1949**: primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã. Ed. Fac-sim. São Paulo: Studioma: Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor.

PARTES DE UMA OBRA

PARTE DE COLETÂNEA

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI G.; SCHMITD, J. (ORG.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

CAPÍTULO DE LIVRO

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do tucujús. In: _____. **História do Amapá 1º grau**. 2.ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

COLEÇÃO DE REVISTA: REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . Trimestral. Absorveu Boletim geográfico do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723X.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

NÚMERO ESPECIAL DE REVISTA

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição especial.

SUPLEMENTO DE PERIÓDICO

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Mão-de-obra e previdência. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1983. Suplemento.

FASCÍCULO DE REVISTA

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

ARTIGO E/OU MATÉRIA DE PERIODICO

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária . **Em Pauta** – Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

BOLETIM DE EMPRESA, NÃO ASSINADO

COSTURA x P.U.R. Aldus, São Paulo, ano 1, n. 1, nov. 1997. Encarte técnico, p. 8.

JORNAL DIÁRIO

NAVES, P. Lagos andinos da o banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999, Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

MATÉRIA DE JORNAL ASSINADA

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

PUBLICAÇÕES EM MEIOS ELETRÔNICOS

ENCICLOPÉDIAS

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.

VERBETE DE DICIONÁRIO

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

PARTE DE MONOGRAFIA

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

ARTIGO DE REVISTA

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/>. Acesso em: 28 nov. 1998.

MATÉRIA DE REVISTA NÃO ASSINADA

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/abre.htm>. Acesso em: 10 set. 1998.

MATÉRIA DE JORNAL ASSINADA

SIVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm. Acesso em: 19 set. 1998.

ARTIGO DE JORNAL CIENTÍFICO

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <http://www.aps.org/apsnews/>. Acesso em: 25 nov. 1998.

ARQUIVO EM DISQUETE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc** normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 7 mar. 1998, 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windws 7.0.

SOFTWARE EDUCATIVO CD-ROM

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimídia Educacional, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

PROGRAMA (Software)

MICROSOFT Windows XP. [S.l.]: Microsoft Corporation, 2004, 1 cd room.
HOMEPAGE INSTITUCIONAL:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO. Desenvolvido pela IMAGEM: Publicidade & A. Comunicações e Marketing. Apresenta textos informativos e de divulgação do município de Paulo Afonso-BA. Disponível em: <http://www.pauloafonso.ba.gov.br>. Acesso em 02 de Julho de 2003.

DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

EVENTO EM MEIO ELETRÔNICO

CONGRESSO CIENTÍFICO

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

TRABALHO DE CONGRESSO

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.prospeq.ufpe.br/anais>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

DOCUMENTOS DE EVENTOS

ANAIS DE CONGRESSOS

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1995. 655 p.

RESUMOS DE ENCONTRO

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química:** academia, indústria, sociedade: livro de resumos, São Paulo: Sociedade brasileira de Química, 1997.

RESUMOS DE TRABALHOS DE CONGRESSOS

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho escuro em diferentes sistemas de manejo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 1997. p. 443, ref. 6-141.

DOCUMENTO JURÍDICO

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

EMENDA CONSTITUCIONAL

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n.º 9, de 9 de novembro de 1996. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência**. Legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

MEDIDA PROVISÓRIA

BRASIL. Medida provisória n.º 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

DECRETO

SÃO PAULO (Estado). Decreto n.º 42.822, de 20 de 3 janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

CONSOLIDAÇÃO DE LEIS

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei n.º 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex-Coletânea de Legislação: edição federal**, São Paulo, v. 7, 1943.

CÓDIGO

BRASIL. **Código civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

IMAGEM EM MOVIMENTO

VIDEOCASSETE

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: **CERAVI**, 1983. 1 Fita de vídeo (30 min.), VHS, son., color.

FILME LONGA METRAGEM

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Interpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinícius de Oliveira; Sônia Lira ; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 filme (106 min), son., color., 35 mm.

FILME LONGA METRAGEM EM DVD

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Interpretes: Harison Ford e outros. Roteiro: Hampton Fancher. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Vídeo Home. Baseado na novela "Do androids dream of electric cheep?" de Philip K. Dick.

DOCUMENTO ICONOGRÁFICO

FOTOGRAFIA EM PAPEL

KOBAYASHI, K. **Doença dos Xavantes**. 1980. 1 fot., color. 16 cm x 56 cm.

FOTOGRAFIA PUBLICADA EM JORNAL

FRAIPONT, E. Amilcar II. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fot., p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

CONJUNTO DE TRANSPARÊNCIAS

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

DIAPOSITIVOS (SLIDES)

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 fita cassete sonoro (15 min) mono.

DESENHO TÉCNICO

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 de jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

DOCUMENTO CARTOGRÁFICO

ATLAS

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Regiões de Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. Plano Cartográfico do estado de São Paulo. Escala 1:2.000.

MAPA

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1:600.000.

FOTOGRAFIA AÉREA

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo, 1986. Fx 28, n. 15. Escala 1:35.000.

IMAGEM DE SATÉLITE

LANDSAT TM 5. São José do Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. Imagem de satélite. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escala 1:100.000.

DOCUMENTO SONORO E MUSICAL

CD (Vários compositores e intérpretes)

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD (50 min). (Globo Collection, 2).

LONG PLAY (Um intérprete e vários compositores)

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: CRA Victor, p 1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estereo, 12 pol.

ENTREVISTA GRAVADA

SILVA, L. I. L. Da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 fitas cassete (120 min), 3 ¾ pps, estereo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

FITA CASSETE

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 fita cassete (60 min), 3 ¾ pps., estereo.

CD (um interprete e vários compositores)

FAIXA DE CD

SIMONE. Jura secreta. S. costa, A. Silva. [Compositores]. In: _____. **Face a face.** [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Faixa 7 (4 min 22 s). Remasterizado em digital.

3 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

FORMATO

1. Os textos devem ser apresentados em papel formato A4 (21,0 cm X 29,7cm), digitados no anverso da folha.
2. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.
3. Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte tamanho 12, Arial ou time new roman para o texto e tamanho 11 para citações longas e notas de rodapé.
4. No caso do uso de formulas e equações, para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

$$a_{11}x + a_{12}y + a_{13}z = b_1 \quad (1)$$

$$a_{11}x + a_{12}y + a_{13}z = b_1 \quad (2)$$

$$a_{11}x + a_{12}y + a_{13}z = b_1 \quad (3)$$

MARGEM

1. As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3,0 cm; direita e inferior de 2,0 cm.

ESPACEJAMENTO

1. O texto deve ser digitado com 1,5 de entrelinhas.
2. As citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição, devem ser digitados em espaço simples.
3. Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços de 1,5 entrelinhas.

NOTAS DE RODAPÉ

4. As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por um filete de 3,0 cm, a partir da margem esquerda.

INDICATIVOS DE SEÇÕES

5. O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Nos títulos, sem indicativo numérico, como lista de ilustrações, sumário, resumo, referências e outros devem ser centralizados.

EXEMPLO:

1. Considerações sobre a metodologia de análise.
2. A história de Vida como método de estudo.

6. PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto iniciada em 1, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha

7. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

1. Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto.
2. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta.
3. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal.

4 CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ

ABNT – NBR 10520/2001

CITAÇÃO

As citações se constituem na fundamentação teórica de um trabalho. É como se fosse uma opinião extraída de outra fonte e colocada em nossa obra para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado dando maior credibilidade ao trabalho que estamos elaborando.

As principais formas de citação são: citação direta e citação indireta.

Citação direta: trata-se da transcrição de um determinado trecho de uma obra com as mesmas palavras e regras gramaticais do original. Portanto, deve conservar a grafia, a pontuação, o uso de maiúsculas e o idioma original. Até três linhas, deverá estar inserida no texto normal do trabalho entre aspas com a fonte de origem. Caso o texto citado já contenha sinal de pontuação encerrando a frase, as aspas finais são colocadas após este sinal; caso contrário, as aspas delimitam o final da citação;

Ex. (1): O projeto neoliberal implantado no Brasil ao longo destas últimas décadas tem promovido um crescimento econômico ao mesmo tempo em que cresce as desigualdades sociais, por esta razão segundo Moura (2004, p. 34), “é possível afirmar a relação do neoliberalismo com a violência”.

Ex. (2): O projeto neoliberal implantado no Brasil ao longo destas últimas décadas tem promovido um crescimento econômico ao mesmo tempo em que cresce as desigualdades sociais, por esta razão “é possível afirmar a relação do neoliberalismo com a violência”. (MOURA, 2004, p. 34).

Obs.: **Citação direta com mais de três linhas** ou citação longa tem regra específica. É transcrita em parágrafo distinto, ou seja, separada do texto em outro parágrafo com espaço duplo entre a citação e os parágrafos anterior e posterior; o tamanho das letras devem ser reduzidas (fonte 11). Não deve conter aspas;

transcrito com entrelinhas simples; deve receber um destaque especial, com reentrada de **4 cm** da margem esquerda, e terminar na margem direita.

Ex. (1):

- a)** A lei é um instrumento de consolidação e manutenção, de forma as vezes sutil e sem clareza da ideologia política vigente. Sua interpretação é passível das intenções que a embasaram. Segundo Cavalcante (2002, p. 38):

Diferentes posições teórico-metodológicas possibilitam diferentes olhares sobre um mesmo objeto. As palavras embora podendo conter significados trans-situacionais, comportam significados específicos, quando utilizadas em diferentes contextos.

Isto revela que não há neutralidade de discurso.

- b)** A lei é um instrumento de consolidação e manutenção, de forma as vezes sutil e sem clareza, da ideologia política vigente. Sua interpretação é passível das intenções que a embasaram, isto quer dizer que:

Diferentes posições teórico-metodológicas possibilitam diferentes olhares sobre um mesmo objeto. As palavras embora podendo conter significados trans-situacionais, comportam significados específicos, quando utilizadas em diferentes contextos (CAVALCANTE, 2002, p. 38).

Isto revela que não há neutralidade de discurso.

Obs: Se o trecho citado já contiver aspas, estas são substituídas pelo apóstrofo ou aspas simples.

Supressão

Citação com supressão: Quando numa citação é suprimido o início do parágrafo ou o término dele, deve-se usar uma supressão [...] indicando que ali havia alguma frase ou palavra que sem ela não houve alteração do sentido da idéia. Isto pode ocorrer também no meio da citação. Este tipo serve para uma melhor adaptação da citação ao texto em que se quer aplicá-la.

Ex. (1): Segundo Santos (2001, p.32) “[...] portanto as políticas neoliberais implementadas no Brasil ao longo das últimas décadas tem promovido o crescimento econômico ao mesmo tempo que se agrava as diferenças sociais”. Isso explica também o índice de violência que o país apresenta em escala cada vez maior.

Ex. (2): “as políticas neoliberais implementadas no Brasil ao longo das últimas décadas tem promovido o crescimento econômico ao mesmo tempo em que se agrava as diferenças sociais[...]” (SANTOS, 2001, p.32). Isso explica também o índice de violência que o país apresenta em escala cada vez maior.

Ex. (3): “as políticas neoliberais implementadas no Brasil ao longo das últimas décadas [...] tem promovido o crescimento econômico ao mesmo tempo que se agrava as diferenças sociais” (SANTOS, 2001, p.32). Isso explica também o índice de violência que o país apresenta em escala cada vez maior.

Interpolações de citação

São acréscimos, explicações ou comentários inseridos em citações, que são apresentados entre colchetes.

Exemplo

“Neste sentido, se reconhece no processo de produção rural a vigência de leis biológicas de reprodução e a utilização de formas primitivas de uso da energia [fotossíntese].” (SILVA, 1999, p. 179)

Incorreções e incoerências em citações (erro ortográfico ou erro lógico)

No texto citado são indicadas pela expressão **sic** (expressão latina que significa **assim mesmo**, isto é, que estava assim mesmo no texto original.)

Exemplo

“Essa noção de história contraria Foucault porque complementa a da fundação do sujeito pela transcendência [sic] de sua consciência, garantindo a sua soberania em face de toda descentralização.” (MAGALHÃES; ANDRADE, 1989, p. 19)

Ênfase e destaque em citação

Para indicar espanto, admiração ou perplexidade, usa-se o ponto de exclamação entre colchetes imediatamente após o que se deseja enfatizar.

Exemplo

“Por ser tão importante quanto o seu contato inicial com a obra de um poeta [!] o momento em que vocês se deparam pela primeira vez com um papel deve ser inesquecível.” (STANISLAVSKI, 1989, p. 126)

Quando for necessário destacar palavras ou frases, estas devem ser negritadas, seguidas de uma das expressões: **sem grifo no original**, **grifo meu** ou **grifo nosso**, entre colchetes.

Exemplo

“[...] somente se completará a experiência comunicativa se a mensagem a ser emitida contiver ingredientes **simbólicos e originais** [sem grifo no original] capazes de suscitar a atenção do receptor em potencial e conduzi-lo à sua leitura” (SILVA, 1988, p. 101).

Se a citação já apresenta um destaque no original, usa-se a expressão [grifo do autor] entre colchetes.

Exemplo

Kuenzer (1994, p. 170) afirma que “dominar o conteúdo do trabalho significa **poder** [grifo do autor], na medida em que se cria um espaço para que ele possa discutir,

argumentar, reivindicar, interferir nas decisões acerca dos processos de trabalhos, dos instrumentos, do tempo, das condições, recuperando em parte o controle sobre sua própria prática”.

Dúvida em citação

Para indicar, usa-se o ponto de interrogação entre colchetes, logo após a palavra ou frase que se deseja questionar ou que gerou dúvida.

Exemplo

“mais uma vez a face nordestina da pobreza brasileira se mostra com clareza: quase metade dos pobres – 46% [?] – habitam a região nordeste” (JAGUARIBE, p. 75).

Citação direta em rodapé

Aparece sempre entre aspas, independentemente de sua extensão:

Exemplo

Num primeiro momento, reafirma a versão oficial de que o exército naquela ocasião, como de costume, apenas patrulhou a cidade. Sem qualquer amparo documental¹, vê-se vencida...

No rodapé:

A sua única fonte comprobatória é a seguinte: “várias pessoas que moravam em Francisco Beltrão, na época, afirma isso, inclusive Walter Pecoits e Luiz Prolo, que eram da comissão” (GOMES, 1986 p. 104).

Citação indireta: Também conhecida por paráfrase. É quando transcrevemos um trecho de uma obra com nossas próprias palavras, ou seja, altera-se as palavras, mas conserva-se as idéias.

Não se usa aspas e a citação deveser inserida no texto normalmente, independente da quantidade de linhas.

Ex. (1): O projeto neoliberal implantado no Brasil ao longo destas últimas décadas tem promovido um crescimento econômico ao mesmo tempo em que cresce as desigualdades sociais, por esta razão, segundo Moura (2004), é possível afirmar a relação do neoliberalismo com a violência.

Ex. (2): O projeto neoliberal implantado no Brasil ao longo destas últimas décadas tem promovido um crescimento econômico ao mesmo tempo em que cresce as desigualdades sociais, por esta razão é possível afirmar a relação do neoliberalismo com a violência. (MOURA, 2004).

Ex. (3) O fenômeno das migrações temporárias dos pequenos agricultores do município de Paulo Afonso-BA, assim como dos demais municípios da hinterlândia semi-árida do Nordeste brasileiro, continua a constituir uma alternativa a que recorrem aqueles agricultores para fazer face às adversidades do meio social e físico em que vivem. (AZEVEDO, 1997)

Esse tipo de migração é regulado pela temporalidade e espacialidade diversas dos ciclos de produção.

Citação de citação:

É a menção a um trecho de um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento apenas por citação em outro trabalho.

Deve ser usada preferencialmente na impossibilidade de acesso ao documento original, como por exemplo documentos muito antigos ou com barreira lingüística, pois, se tratando de obra em que o original não foi consultado, podem ocorrer falsas interpretações e também incorreções.

A indicação da fonte pode ser feita:

Na forma textual – pelo sobrenome do autor do documento original, com inicial maiúscula, seguido do número sobrescrito correspondente à nota de rodapé, seguido de vírgula, da expressão **citado por ou apud**, do sobrenome do autor do documento consultado, com inicial maiúscula, e ainda do ano e da página (entre parênteses)

Exemplo

No texto:

Korman², (citado por PASQUALI, 1981, p. 54), afirma que outra variável que tem importância especial como característica de personalidade é a auto-estima, isto é, a extensão em que o indivíduo se percebe como competente, capaz e que pode prover a satisfação de suas necessidades.

No rodapé

² KORMAN, A. K. Task success, task popularity, and self-esteem as influences on task liking. **J. Appl. Psychol.**, Washngton, D. C., v. 52, n. 6, p. 484-490, 1968.

- a) Após a idéia do autor – pelo sobrenome do autor do documento original, com inicial maiúscula, seguido do número sobrescrito correspondente à nota de rodapé, seguido de vírgula, da expressão **citado por** ou **apud**, do sobrenome do autor do documento consultado, com letra maiúscula, e ainda do ano e da página, entre parênteses;

Exemplo

No texto:

Outra variável que tem importância especial como característica de personalidade é a auto-estima, isto é a extensão em que o indivíduo se percebe como competente, capaz e que pode prover a satisfação de suas necessidades (KORMAN², apud PASQUALI, 1981, p. 54)

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR - 14724: Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, Ago. 2002.

_____. NBR - 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, Ago. 2002.

_____. NBR 10520: Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, Ago. 2002.

_____. NBR : 6022:Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, Mai. 2003.

_____. NBR : 6023: Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, Mai. 2003.

_____. NBR : 6024: Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, Set. 2003.

_____. NBR : 6025: Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, Set. 2003.

_____. NBR : 6027: Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, Set. 2003.

_____. NBR : 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Emenda 1, Dez. 2005.

MOURA, Gercinaldo & MALTA, Sergio. Trabalhos Acadêmicos: Conceitos e Estrutura em Metodologia Científica. **RIOS** – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro, Paulo Afonso, n.1, p. 7 – 16, 2005.

PENTEADO. Maria Helena B. **Manual de Normalização e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** – São Paulo: ESPM, 2004.